

O TEMPO E A MEMÓRIA EM ÓPERA DOS MORTOS, DE AUTRAN DOURADO

Selma Peruci Dos Santos Oliveira (selmaperuci@hotmail.com)

Paulo Bungart Neto (pauloneto@ufgd.edu.br)

O trabalho realizado teve como principal objetivo compreender aspectos fundamentais do romance *Ópera dos mortos*, de Autran Dourado, importante e conceituado romancista mineiro. O romance em questão é o corpus da pesquisa de Iniciação científica sob orientação do prof. Dr. Paulo Bungart Neto, cujo projeto estuda a vertente memorialística da literatura brasileira contemporânea. Na pesquisa abordamos questões pertinentes à lenta passagem do tempo, a partir do ponto de vista da relação da memória e do tempo, de forma a contribuir para a ampliação da fortuna crítica de Autran Dourado e da abordagem do “regionalismo intimista” na literatura contemporânea. Através das análises, compreendemos o processo polêmico vivenciado pela personagem Rosalina Honório Cota, dividida entre o apego ao passado e a sensação de uma passagem do tempo tão lenta que beira a inércia (metaforicamente representados pelos relógios parados no casarão). O narrador relaciona essa característica da narrativa a uma espécie de “interrupção” do tempo, relacionada à decadência e morte dos antepassados da personagem, causando-lhe feridas nunca cicatrizadas e a levando à morte psicológica. Para a compreensão desses aspectos, mais precisamente sobre a perspectiva da relação entre a memória e o tempo em *Ópera dos mortos*, utilizamos conceitos como os de POUILLON (1974); SANTO AGOSTINHO (1987); e RICOEUR (1994, 1995). Como resultado final da análise, percebemos que as lembranças das mortes é que fazem com que a personagem seja levada à sua própria morte, intensificando a angústia gerada por ela no decorrer da narração. Sendo assim, trata-se, enfim, de uma narrativa conduzida pelo fio da lembrança, o que faz com que o significado geral da obra seja alcançado a partir da mescla das lembranças e das reflexões do narrador. Assim, o narrador, juntamente com seu acompanhante, relembra um tempo no qual a atualização do passado preenche o tempo presente e o faz sentir vivo pelos acontecimentos por ele vivido através da imaginação, acreditando, dessa forma, que está revivendo as lembranças e a não obediência ao princípio de marcação cronológica dos acontecimentos lembrados ou imaginados, nos quais se ajusta a não obediência ao princípio da causalidade e se justifica pelo estilo narrativo da obra, nos quais os fatos narrados surgem da memória onde habitavam, livres de qualquer ordem cronológica, sujeitos à razão e à imaginação.

Palavras-chave: Autran Dourado, Memória, Literatura brasileira contemporânea.